

# O conteúdo midiático no espaço de aprendizagem da escola: os desafios do mundo *On* no Ensino Médio

Paula Viviana Queiróz Dantas de Assis<sup>1</sup>

Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini<sup>2</sup>

Kenia Paula de Almeida Moraes dos Anjos<sup>3</sup>

Este resumo apresenta resultados de pesquisa desenvolvida sobre as redes sociais digitais e estudantes do Ensino Médio em uma escola pública situada na capital Cuiabá/MT. O objetivo deste estudo foi investigar a influência das redes sociais digitais na formação de opinião dos alunos. Trata-se de pesquisa de caráter qualitativo, de natureza exploratória e aplicou-se a técnica do grupo focal para a coleta dos dados, sendo utilizada para análise e interpretação a análise de conteúdo fundamentada por Bardin (2009).

Educar para a mídia é desafiador para a escola e para os profissionais da educação. Os esforços são árduos e exigem dedicação permanente. Há muito a se realizar para a construção de novos caminhos que estimulem a elaboração de propostas pedagógicas mais condizentes com as carências dos jovens imersos no universo digital. Freire e Guimarães (2011) ponderam que para termos uma relação crítica e equilibrada com os meios de comunicação é preciso conhecer e aprender a se servir dos meios.

Para os autores “Informação não é conhecimento, precisa se transformar em conhecimento. A mídia é uma escola paralela” (Freire e Guimarães, 2011, pp. 172-173). A escola tem a missão de desenvolver o espírito crítico. Ou seja, a instituição escola é catalisadora, ela tem capacidade de calibrar essa engrenagem para que as pessoas possam ser educadas e habilitadas para a informação abundante propagada nas mais variadas plataformas, especialmente na atualidade pelas redes sociais digitais. Para que isso se efetive, a tecnologia necessita da figura do professor para articular essas informações com criticidade para estar a serviço da sociedade.

---

<sup>1</sup>Mestra em Ensino pela Universidade de Cuiabá (UNIC) em Associação com Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Especialista em Gestão do Trabalho e Educação em Saúde pela Escola de Saúde Pública de MT em parceria com Fiocruz. Servidora pública efetiva da Secretaria de Estado de Saúde de MT. Atua na docência na modalidade educação a distância e presencial. E-mail: [paulavivianadantas@yahoo.com.br](mailto:paulavivianadantas@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Pós-doutorado pela UFMT. Doutora em Comunicação Social (Universidade Metodista de São Paulo). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGen - UNIC/IFMT). E-mail: [fonsecaanagraciela@gmail.com](mailto:fonsecaanagraciela@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestra em Ensino pela Universidade de Cuiabá (UNIC) em Associação com Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Especialista em Libras pela FEICS; Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT. Docente da educação básica na escolar PMMT Tiradentes em Cuiabá/MT. E-mail: [kenia\\_artes@hotmail.com](mailto:kenia_artes@hotmail.com).

Podemos inferir que o conteúdo das bases midiáticas precisa ocupar o espaço escolar para que esta interação seja produtiva e edificante para professores e alunos. Isto é, a educação para as mídias não pode estar fundamentada em ações repressoras. A mentalidade sobre este assunto merece ser refletida e transformada, tendo em vista que com a utilização massiva das redes sociais digitais novas formas de interação e habilidades nascem com elas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um referencial seguro e de suma importância para escola desenvolver uma educação mais condizente com esse contexto. O documento é o alicerce confiável para direcionar esse caminho, principalmente, porque traz um olhar para o campo jornalístico-midiático e para a cultura digital.

Oportunamente Ochs (2019) defende que oferecer e estruturar o letramento midiático para os alunos possibilita que eles possam acessar, analisar, participar e avaliar as informações de diferentes gêneros textuais, dos impressos aos digitais. Isso favorecerá a construção da compreensão do papel da mídia em nosso meio e, certamente, fortalecerá as habilidades de leitura e expressão dos indivíduos em uma sociedade democrática.

Em suma, os resultados evidenciam a necessidade de construção de perspectivas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes do ensino médio para a convivência salutar e crítica com o conteúdo midiático a qual estão expostos. Apontamos nesta pesquisa as diretrizes preconizadas na BNCC e nos ancoramos nos conceitos de Educação Midiática como caminhos mais efetivos para balizar ações educativas que possam atender a demanda dos estudantes do século XXI.

**Palavras-chave:** Redes Sociais Digitais; Ensino Médio; Cultura Digital; BNCC; Educação Midiática.

## Referências

Brasil (2018) Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2020.

Freire, P. & Guimarães S. (2011). Educar com a mídia. São Paulo: Paz e Terra.

Bardin, L. (2009). Análise de Conteúdo. ed. rev. e atual. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70. LDA.

Ochs, M. (2019). Introdução à educação midiática. 2. ed. 2019 [https://issuu.com/midiamakers/docs/mmpapers\\_1-\\_intro\\_educac\\_a\\_o\\_midia\\_](https://issuu.com/midiamakers/docs/mmpapers_1-_intro_educac_a_o_midia_). Acesso: 17 jun. 2020.